

ÁGUAS TRAIÇOEIRAS



Durante a 2ª Guerra Mundial, o Comandante Duke E. Gifford (John Wayne) realiza diversas missões a bordo do submarino USS Thunderfish. Nos intervalos dessas missões, tenta recuperar o amor de sua ex-esposa (Patricia Neal). Em poucas palavras (poucas mesmo) esta é a estória de "Águas Traiçoeiras", um típico filme de aventura militar do período imediatamente pós-guerra, contaminado ainda por ódios raciais contra os japoneses. É um trabalho competente, mas sem momentos brilhantes e cheio de "defeitos especiais" (nas cenas submarinas, é possível perceber a parede da piscina ao fundo e um fio puxando torpedos).

Ainda assim, tem cenas de ação interessantes, fazendo extenso uso de filmes reais. É particularmente interessante a menção ao mau funcionamento dos detonadores magnéticos de torpedos, pois os americanos realmente tiveram esse problema no início da guerra.

Enfim, "Águas Traiçoeiras" não é nenhum clássico, mas não decepciona os apreciadores do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Operation Pacific".

Elenco: John Wayne, Patricia Neal, Ward Bond e Philip Carey.

Diretor: George Waggener.

Ano: 1951.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Não existiu nenhum submarino americano chamado "Thunderfish" na 2ª Guerra Mundial.
- John Wayne ficou insatisfeito com o filme, acreditando que era muito longo e contendo muito romance. Ele também se opôs desde o início ao papel de Patricia Neal, que ele achava ser muito jovem aos 24 anos para o papel de sua ex-esposa.

- Decidiu-se usar menos termos racistas em comparação com Iwo Jima - O Portal da Glória (1949), pois na época em que este filme foi feito, o Japão estava sendo usado como uma base aliada durante a Guerra da Coreia.

- O filme foi realizado com um orçamento muito baixo. Como resultado, quase todas as cenas dos submarinos, navios e cenas de ação são gravações da 2ª Guerra Mundial.

- John Wayne e Patricia Neal não se deram bem durante as filmagens. Ela ficou particularmente aborrecida com o tratamento dado a um publicitário gay. Quase quatorze anos depois, no entanto, eles trabalharam juntos em "A Primeira Vitória" (1965), onde ela observou que ele tinha amadurecido muito, possivelmente porque ele estava gravemente doente com câncer de pulmão na época.

- Os problemas com torpedos submarinos mostrados no filme ocorreram realmente e o trabalho para corrigi-los ocorreu de maneira semelhante.

- O resgate das mulheres e crianças é baseado em um incidente envolvendo o USS Crevalle. O submarino levou 40 refugiados da Ilha Negros nas Filipinas, incluindo mulheres, crianças e alguns sobreviventes da Marcha da Morte de Bataan. O resgate foi apenas uma fachada. A verdadeira razão pela qual o submarino foi enviado era para recuperar documentos importantes referentes ao "plano Z" japonês, encontrado por guerrilheiros no local do acidente de um avião que transportava o chefe do Estado Maior da Frota Combinada Japonesa.

- O personagem de Ward Bond é baseado no Comandante Howard Gilmore, capitão do USS Growler. Enquanto atacava um comboio japonês, o Growler atacou uma escolta japonesa, que estava tentando afundá-lo. O navio de escolta atirou na ponte, matando dois e ferindo Gilmore e outros dois. Gilmore ordenou "Limpar a ponte". Percebendo que ele não poderia chegar abaixo a tempo do navio escapar, Gilmore gritou "Mergulhar!" Como no filme, a tripulação posteriormente veio à tona, mas não conseguiu encontrar Gilmore. Por seu sacrifício, Gilmore foi condecorado postumamente com a Medalha de Honra do Congresso.

- O boné naval usado por John Wayne no filme foi vendido pela Heritage Auctions, do Texas, por US \$ 10.755.00.

- A música na cena noturna foi originalmente composta por Max Steiner para o filme "Now, Voyager" ("A Estranha Passageira", 1942). Frank Sinatra gravou a canção como "It Can't Be Wrong" em 1943.

- Quando o Thunderfish instala uma corda para a transferência de itens entre ele e o submarino Corvena, eles também trocam filmes. O Thunderfish forneceu "George Washington Slept Here" ("Mania de Antiguidades", 1942), estrelado por Jack Benny, Ann Sheridan e Charles Coburn. Já o Corvena envia em troca "Destination Tokyo" ("Rumo a Tóquio", 1943), estrelado por Cary Grant, John Garfield e Alan Hale.

- Durante as filmagens, Gary Cooper visitou o set para convencer sua amante Patricia Neal a abortar seu filho, o que ela acabou fazendo. Mais tarde, ela se tornou um ativista pró-vida.

FUROS:

- Pode-se ver claramente a parede da piscina aparecendo ao fundo, nas cenas submarinas.

- Pode-se ver claramente os fios puxando os torpedos nas cenas em que eles aparecem de frente.

- O eterno uso do T-6 como avião japonês.

- O ataque final ao porta-aviões deixado para trás pela frota Imperial não faz sentido. Os porta-aviões eram os navios mais importantes de uma frota e não seriam deixados para trás sem uma escolta de mais de um único destróier, especialmente na presença de um submarino inimigo. Se o porta-aviões estivesse muito danificado para ser salvo, ele teria sido afundado por sua própria frota.

- No brigue de Pearl Harbor, o comandante da Patrulha Costeira reclama que as tripulações de vários submarinos estão brigando com seus homens, nominalmente o Tang e o Wahoo. Estas duas embarcações não poderiam ter operado a partir de Pearl Harbor ao mesmo tempo, já que o Wahoo foi perdido em outubro de 1943 e o Tang não entrou na zona de guerra até janeiro do ano seguinte.

- Nas cenas de abertura, há uma inscrição nos botes salva vidas com a data de fabricação de 8/49, ou seja, quatro anos depois do fim da guerra.

- O combate com o "navio chamariz" é uma completa invenção do filme. Não há qualquer informação sobre o uso desse tipo de artifício (comumente chamado de Q-Ship) pela Marinha Imperial Japonesa. Estes foram muito usados pelos aliados, principalmente pela Marinha Real Britânica e pela Marinha dos Estados Unidos, bem como pela Marinha Alemã no Atlântico. Se isso tivesse realmente acontecido, o submarino não teria aparecido, já que é exatamente para isso que um Q-Ship existe. Além disso, mesmo abalroado, um Q-Ship seria extremamente difícil de afundar, uma vez que eles geralmente estavam cheios de flutuação extra (normalmente madeira) para mantê-los à tona após receberem danos.

- No ataque a "toda a frota imperial", a embarcação realmente atingida era um navio mercante, algo que não estaria presente em um grupo de navios de guerra.

- Perto do final do filme, depois que Duke beija Mary Stuart, ela segura o seu braço direito para segui-lo. Na próxima tomada, ela está girando o braço esquerdo para segurar o braço dele.

- Na primeira sequência de ataque, depois que Pop diz a Duke que ele está recebendo o comando do Thunderfish, há uma tomada subaquática do submarino. Logo após, e abaixo, no canto inferior direito da cena, pode-se ver uma carga de profundidade caindo pouco antes da cena mudar de volta para uma tomada interior. Neste ponto, o barco estava indo para o QG e ainda não estava sob ataque de navios de superfície.

- Dentro do submarino, Duke fala com Pop enquanto ele fuma um charuto. Na cena a seguir, quando Duke se levanta e sai, Pop está segurando a xícara de café com as duas mãos, sem nenhum charuto. Mas, na cena seguinte, ele está segurando a xícara com uma mão e o charuto com a outra.

- Duke anda no corredor do hospital segurando o quepe com a mão direita. Na cena subsequente, ele aparece na frente do berçário, segurando o quepe com as duas mãos.

- No hospital, depois que Duke beija Mary Stuart, ela vira para o lado direito. Mas a próxima cena a mostra, em close-up, já de frente para ele.

- No convés do submarino, Duke está segurando um cigarro aceso quando vê Mary Stuart chegando com Pop em um jipe. Na cena seguinte, quando ele desce pela passarela, o cigarro desapareceu.

- Quando o submarino está sendo metralhado pelo avião japonês, Duke está entrando na escotilha – o que significa que se ele fosse baleado ele só poderia levar um tiro pelas costas. No entanto, ele leva um tiro na frente, perto de seu ombro direito.

- Quando Pop dá a ordem "Cast off for'ard", a pessoa atrás dele está segurando um microfone abaixo do queixo com a mão esquerda. Na tomada subsequente, sua mão esquerda segura o fone no ouvido esquerdo.
- É impossível para um marinheiro se comunicar com um avião usando um telefone comum.
- O cenário do interior do submarino é muito maior do que um submarino de tempo de guerra teria sido.
- Mary Stuart entrou na sala de plotagem do ComSubPac. É quase impossível acreditar que uma sala altamente secreta como essa (com a localização e posição de toda a frota do Pacífico) seria acessível ao pessoal comum da Marinha, como enfermeiras.
- Os marinheiros no navio-cargueiro japonês estão usando metralhadoras leves Browning de 0,30 polegadas. É altamente improvável que usem armas e munições estrangeiras, mesmo que sejam capturadas no início da guerra.
- As imagens de um grande impacto imediatamente após o lançamento de torpedos pelo Thunderfish estão incorretas. Estes são torpedos lançados por um navio de superfície. Um torpedo lançado por um submarino nunca apareceria na superfície.
- No filme, os oficiais dos submarinos usam pinos delfins de prata. Na verdade, deveriam ser dourados.
- O filme é cuidadoso em apontar que a primeira chegada do Thunderfish a Pearl Harbor foi em 1942, mas John Wayne, Ward Bond, Philip Carey e outros usam fitas que não foram instituídas até o final de 1942 e não foram implementadas até 1943 (Citação Presidencial de Unidade, Fitas da Campanha do Pacífico, etc.). Fitas também foram exibidas fora de ordem, incompletas e de outra forma indevidamente exibidas.
- Quando o Thunderfish está no meio da frota japonesa, ele dispara 6 torpedos, mas todos eles saem do mesmo tubo (o superior) em vez dos três tubos.
- Quando o Thunder é atacado por cargas de profundidade perto do começo do filme, são marinheiros da US Navy que estão lançando as cargas. Apenas alguns quadros são mostrados, mas é claramente o pessoal da Marinha dos EUA (certamente, cenas de arquivo).
- O primeiro navio afundado na segunda patrulha tem numeração da Marinha dos EUA em sua proa.
- Após a primeira licença em terra, o Thunderfish retorna à ação, afundando o primeiro navio que encontra. No entanto, o navio que é visto através do periscópio antes dos torpedos serem disparados não é o mesmo que é visto afundando no segundo olhar através do periscópio.
- Quando a ogiva do torpedo está sendo puxada por guindaste e jogada em um alvo para testar os novos mecanismos de disparo, três testes são realizados. Todos os três testes são exatamente a mesma filmagem. Você pode dizer pela maneira como a ogiva quica quando atinge seu alvo, os mesmos dois marinheiros estão em ambos os lados em primeiro plano em todos os três testes e o marinheiro da esquerda empurra seu braço direito para a esquerda exatamente da mesma forma nos três testes.
- Pouco antes do ataque inicial do Thunderfish ao navio isca, a cena subaquática mostra um S-boat da Primeira Guerra Mundial, não um submarino.
- Durante o ataque de cargas de profundidade, o submarino deveria estar a uma profundidade de 120 pés, mas ele está perto do fundo do mar e a superfície está obviamente a poucos metros acima dele. A área onde a ação está ocorrendo tem uma profundidade de mais de 1000 pés, portanto, aos 120 pés ela não estaria nem perto do fundo do mar.